

## Ansiedade em Adolescente Durante Isolamento Social

Isabela Maria Garcia<sup>1</sup>; Larissa Mansur Alves Pereira<sup>1</sup>; Lívia Rodrigues Dias de Paiva<sup>2</sup>; Mariana Reis Di Mambro<sup>1</sup>;

<sup>1</sup> Acadêmicas da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana;

<sup>2</sup> Professora Hebiatra da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana;

<sup>1</sup>isabela@mcgarcia.com.br

### Introdução

A adolescência é uma fase de inúmeras mudanças que afetam o campo físico, psíquico, afetivo e social. As grandes transformações vividas pelo adolescente provocam diversos sentimentos em relação a si mesmo e ao meio social, levando a incertezas e inseguranças capazes de causar transtornos psicológicos, como ansiedade. Preocupação intensa, excessiva e persistente de situações cotidianas, que pode gerar manifestações cognitivas e fisiológicas, refere-se a ansiedade. Transtorno com prevalência de 10 a 30% entre os adolescentes, sendo mais comum em meninas. O isolamento social resultante do coronavírus (COVID-19) trouxe impacto na saúde mental do adolescente devido à ausência dos colegas, falta de interações exteriores aliado a preocupações de instabilidade financeira e medo da perda familiar pela doença.

### Descrição do caso

R.M.N., 12 anos, feminino, em consulta hebiátrica queixa de ansiedade, dificuldades de sono, inapetência, taquicardia, cefaleia, anedonia e oscilação de humor há 4 meses, relacionado à interrupção das aulas presenciais durante a pandemia de COVID-19. Iniciado escitalopram 10mg/dia com redução de sintomas após 45 dias de tratamento. Orientado psicoterapia.

### Discussão

O isolamento social resultou no aumento da solidão em adolescentes cujos contatos sociais foram restringidos

pelos medidas de contenção da doença. Esse grupo foi menos afetado fisicamente pelo coronavírus já que apresentam menos comorbidades que os demais grupos. Mas, possuem maior vulnerabilidade psicológica devido a situações e vivências que geram sofrimentos, logo a pandemia do COVID-19 trouxe um aumento dos casos de transtornos psicológicos entre essa população, pois existe uma ligação bem estabelecida entre solidão e saúde mental.

### Conclusão

As diversas mudanças e desafios da adolescência fazem com que seja necessário acompanhamento não só pelo hebiatra, mas também pela escola e pela família. Cabe ao médico intervir na ansiedade do paciente quando for patológica, iniciando tratamento, com abordagem psicoterapeuta, para melhor desenvolvimento e qualidade de vida a curto e longo prazo.

### Referências

- .PINTO, Ênio Brito. Ansiedade na adolescência. Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, v. 12, n. 2, p. 59-66, 2006.
- BRITO, Isabel. Ansiedade e depressão na adolescência. Revista Portuguesa de Clínica Geral, v. 27, n. 2, p. 208-214, 2011.
- BATISTA, Marcos Antonio; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. Psic: Revista da Vetor Editora, v. 6, n. 2, p. 43-50, 2005